Ano 14 | **Número 148** | Novembro de 2017

Empresa Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

CACB defende engajamento político dos empresários para um Brasil melhor

Convocação ocorreu durante o 4º Fórum Nacional CACB Mil, realizado em Foz do Iguaçu

Para Fernando Schüller, Temer realizou mais do que nenhum outro governo popular

Mediação prioriza a vontade dos interessados e não a do juiz

Encontro Nacional do Empreender enriquece debate sobre inovação

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2016/2018

PRESIDENTE
George Teixeira Pinheiro (AC)

1º VICE-PRESIDENTE
Jésus Mendes Costa (RJ)

VICE-PRESIDENTES
Alencar Burti (SP)
Emílio César Ribeiro Parolini (MG)
Ernesto João Reck (SC)
Francisco de Assis Silva (DF)
Guido Bresolin (PR)
Itamar Manso Maciel Júnior (RN)
Jussara Pereira Barbosa (PE)
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL)
Olavo Rogério Bastos das Neves (PA)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS
Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA
Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS
Rainer Zielasko (PR)

DIRETOR–SECRETÁRIO
Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR FINANCEIRO
Jonas Alves de Souza (MT)

CONSELHO FISCAL TITULAR
Amarildo Selva Lovato (ES)
Valdemar Pinheiro (AM)
Wladimir Alves Torres (SE)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Domingos Sousa Silva Júnior (MA)
Ubiratan Silva Lopes (GO)
Pedro José (TO)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA
Neiva Suzete Dreger Kieling (SC)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO
Fernando Fagundes Milagre

SUPERINTENDENTE DA CACB
Juliana Kämpf

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER
Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE
Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGERECS
Luiz Antônio Bortolin

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
fróes, berlato associadas

COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: Celestino Bentes de Oliveira
Avenida Ceará, 2351 - Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco - CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 467 - Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió - CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – Acia
Presidente: Nonato Altair Marques Pereira
Avenida Procópio Rola, nº 28 - Bairro Centro
Cidade: Macapá - CEP: 68.900-081

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA
Presidente: Dahilton Pontes Cabral
Av. Senador Álvaro Maia, 2166 Sala 01 – Praça 14 de Janeiro
Bairro: Centro - Cidade: Manaus - CEP: 69.020-210

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5. Edifício Pernambuco, 9° andar
Bairro: Comércio - Cidade: Salvador - CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC
Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 - Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza - CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Manoel Valdeci Machado Elias
Quadra 01, Área Especial 03, Lote 01, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria Bernardo Sayão
Cidade: Núcleo Bandeirante/DF - CEP: 71735-167

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955. Ed. Global Tower, sala 713, 7° andar - Bairro: Enseada do Suá - Cidade: Vitória - CEP: 29.050-335

Goiás – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista - Cidade: Goiânia - CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco - Cidade: São Luís
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte - Cidade: Cuiabá - CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior
Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados
Cidade: Campo Grande - CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Av. Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro - Cidade: Belo Horizonte - CEP: 30.130-003

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – FACIAPA
Presidente: Fábio Lúcio de Souza Costa
Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203
Bairro: Campina - Cidade: Belém - CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo - Cidade: Campina Grande - CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP
Presidente: Marco Tadeu Barbosa
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro - Cidade: Curitiba - CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jaime Espósito de Lima Filho
Rua do Bom Jesus, 215 – 1º andar
Bairro: Recife - Cidade: Recife - CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP
Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina - CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 505 - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro - CEP: 20.091-007

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 - Bairro: Ribeira
Cidade: Natal - CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Simone Leite
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre - CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanato
Rua Senador Álvaro Maia, nº 2697, Bairro: Liberdade
Cidade: Porto Velho - CEP: 76.803-892

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima – FACIR
Presidente: Jadir Correa da Costa
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro - Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Presidente: Jonny Zulauf
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP
Presidente: Alencar Burti
Rua Boa Vista 51 - 5º andar - Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-911

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASE
Presidente: Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio
Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Fabiano Roberto Matos do Vale Filho
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA - Bairro: Centro - Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresariado brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Novos tempos, novo olhar

Durante três dias, no 4º Fórum CACB Mil e no Congresso Empresarial Paranaense, em Foz do Iguaçu, discutimos com intensidade uma pauta de temas que nos dizem respeito e nos impulsionam para buscar resultados sempre melhores. Foi assim na reunião do Conselho Deliberativo, com itens abrangentes que convergiram para o assunto do momento: o engajamento cívico da classe produtiva. É o novo olhar, uma nova atitude sobre os novos tempos...

Os empresários assumem novos papéis, além de tocarem suas empresas: eles participam da busca de soluções da comunidade deixando de terceirizar seus pleitos. Um exemplo destas atitudes veio do vice-governador do Rio Grande do Sul, José Paulo Cairoli, ex-presidente da CACB e presidente de honra do Conselho Superior de nossa entidade. Ele foi bem claro tanto na reunião do Conselho como na sua fala na abertura do nosso evento anual: "O Estado pode muito pouco, não podemos contar com ele".

Neste sentido, o impulso desta nova tarefa empresarial ganhou eco também além de nossas fronteiras e será adotado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ao tomar posse como presidente de honra da CE-CPLP, nos comprometemos de trabalhar este assunto, em conjunto. A sintonia foi imediata com o presidente da Confederação Empresarial da CPLP, Salimo Abdula, que gostou da tese e também se comprometeu em levá-la adiante. Ele falou sobre as estratégias que seguiremos na CE-CPLP, sempre com o olhar no futuro e movidos pela força da iniciativa privada e pela democracia que nos favorece em todos os sentidos do engajamento cívico.

A grande emoção do nosso encontro, porém, foi a presença do maestro João Carlos Martins, o pianista que se reinventou, um exemplo de superação e determinação. Não poderíamos ter exemplo melhor que este num momento também especial, como o de agora.

As palestras, os debates, as conversas paralelas, os encontros sociais, tudo fez nosso 4º Fórum Nacional CACB Mil valer a pena. Plantamos ali, ao lado das Cataratas do Iguaçu, patrimônio da humanidade, uma nova semente que irá mudar, para melhor, o ambiente empresarial em que estamos inseridos.

Agradeço a todos os nossos filiados que se fizeram presentes.

George Teixeira Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

ÍNDICE

Fotos: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
fróes, berlato associadas
escritório de comunicação
Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br
Projeto gráfico: Vinícius Kraskin
Diagramação: Kraskin Comunicação
Foto da capa: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação
Revisão: Press Revisão
Colaboradores: Daniela Pereira, Erick Arruda, Fernanda de Lima, Joana de Albuquerque, Katiuscia Sotomayor e Neusa Galli Fróes
Execução: Editora Matita Perê Ltda.
Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br

3 PALAVRA DO PRESIDENTE
Durante o 4º Fórum Nacional CACB Mil e no Congresso Empresarial Paranaense, em Foz do Iguaçu, discutimos itens abrangentes que convergiram para o assunto do momento: o engajamento cívico da classe produtiva.

5 PELO CONGRESSO
O maestro que venceu adversidades e comoveu os empresários.

8 MATÉRIA DE CAPA
CACB incentiva o engajamento cívico da classe produtiva para um Brasil melhor.

12 RELAÇÕES INTERNACIONAIS
George Teixeira toma posse como presidente de honra da CE-CPLP.

14 CBMAE
Mediação prioriza a vontade dos interessados e não a do juiz.

16 AL-INVEST 5.0
Encontro Internacional de Conselheiros promove troca de experiências sobre núcleos setoriais.

20 EMPREENDER
Encontro Nacional do Empreender enriquece debate sobre inovação.

24 EVENTO
Mais de mil empresários prestigiaram os três dias do 4º Fórum Nacional CACB Mil.

26 ENTIDADES
Conaje defende engajamento político dos jovens empresários.

28 CENÁRIOS DO BRASIL
"Impopular, Temer realizou mais do que nenhum outro governo popular", afirmou o cientista político Fernando Schüller em painel, durante o 4º Fórum Nacional CACB Mil.

30 LIVRO
O tempo é o rio que corre, de Lya Luft.

31 ARTIGO
Estresse no trabalho, um problema de todos, escreve a coach Cláudia Santos.

O maestro que venceu adversidades e comoveu os empresários

O pianista João Carlos Martins mostrou como a superação pode transformar tudo

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

Martins sofreu vários reveses na vida, entre eles um assalto que culminou com o rompimento da ligação entre seu cérebro e sua mão direita

Para um auditório acostumado a ouvir e a debater tópicos econômicos, o maestro João Carlos Martins fez a diferença na abertura do 4º Fórum Nacional CACB Mil. Aplaudido de pé, o maestro, que superou todas as dificuldades físicas decorrentes de um problema neurológico, deixou um recado eficiente: inovar é a capacidade de se reinventar.

Superação foi a palavra-chave da palestra magna que brindou os cerca de mil empreendedores presentes, com quatro músicas tocadas por ele, entre elas, o arranjo comovente do hino brasileiro, o mesmo que ele tocou na abertura da Paralimpíada do Brasil.

Ele mostrou determinação e, especialmente, capacidade de se recriar e acreditar que era possível. Depois de cirurgias e até de agregar uma nova profissão à sua carreira de pianista, o maestro comprovou que, para vencer nas adversidades, é preciso determinação e esperança.

Acima de tudo, ele deixou outro recado: a necessidade de ajudar os excluídos que precisam de uma simples oportunidade para transformarem suas vidas. Foi o que fez com a música que, como ele mesmo expressou, o salvou, e também salvou muitos outros jovens.

CACB e Sicoob assinam protocolo de intenção para potencializar parcerias

Fotos: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

Da esquerda para a direita, Carlos Alberto, Jefferson Nogaroli e George Pinheiro.

A CACB e o Siccob assinaram, em Foz do Iguaçu (PR), um protocolo de intenção entre as entidades que prevê o estímulo e a potencialização de parcerias e a realização de atividades comuns para disseminar o sistema cooperativista, oferecer serviços e identificar oportunidades para novas cooperativas, levando a experiência do Paraná para todo o país.

O documento foi assinado pelo presidente da CACB, George Pinheiro; pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Confederação, Jefferson Nogaroli; e, como testemunha, Carlos Alberto Santos, da Cosinergia.

A assinatura ocorreu no início do painel Experiência do Paraná na Inclusão Financeira das MPEs, durante a programação do 4º Fórum Nacional CACB Mil e Congresso Empresarial Paranaense.

Força feminina no empreendedorismo e no associativismo é tema do Encontro Nacional da Mulher Empresária

Mais mulheres estão assumindo associações comerciais e cargos de diretoria no Brasil, apesar da desigualdade entre homens e mulheres que ainda existe no país. A afirmação foi feita pela presidente do Conselho Nacional da Mulher Empresária (CNME), Neiva Kieling, que apresentou o trabalho da entidade no Encontro Nacional da Mulher Empresária, dentro do Congresso Empresarial Paranaense e do 4º Fórum Nacional CACB Mil.

Segundo Neiva, as ações têm o foco de alavancar o empreendedorismo feminino e fortalecer as mulheres no associativismo. "Temos visto a efetiva geração de negócios e o crescimento profissional das integrantes, além de mais participação delas nas entidades", disse a empresária.

Presidente do Conselho Estadual da Mulher Empresária (SC), Janelise Royer contou às participantes como a atuação das empresárias no associativismo tem afetado positivamente seus negócios

4° FÓRUM NACIONAL CACB Mil

CONGRESSO EMPRESARIAL PARANAENSE
XXVII CONVENÇÃO ANUAL FACIAP

O 4° FÓRUM NACIONAL CACB MIL E A XXVII CONVENÇÃO ANUAL FACIAP FORAM UM SUCESSO.

Isso graças a você, que fez do nosso evento um momento único, de muito aprendizado e troca de experiências. Obrigado por ter nos prestigiado por três dias, em Foz do Iguaçu. Esperamos vocês em 2018. Até logo!

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL | **CACB**

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ | **FACIAP**

Realização:

CACB Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

FACIAP Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná

Apoio Institucional:

SEBRAE

Patrocínio:

CERTISIGN A sua identidade na rede

SICOOB Faça parte.

BANCOOB

sipag Soluções Integradas de Pagamento

SICOOB CONSÓRCIOS Conquista mais quem conquista junto.

BRDE Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Junta Comercial do Paraná

Paraná Governo do Estado

Cooper Card Para uma vida melhor!

Banco do Brasil

Itaipu Binacional

Correios

Brasil

Apoio

BCF Base Centralizadora Fiacap de Proteção ao Crédito

IPPEX Instituto de Planejamento e Promoção de Comércio Exterior

UniFACIAP Universidade Corporativa

AL-Invest 5.0

Este projeto é financiado pela União Europeia

CONAJE Confederação Nacional de Jovens Empresários

CNME Conselho Nacional da Mulher Empresária

CACB PROGERECS

CBMAE Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial

CACB Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

EMPREENDER Unir para crescer

Fotos: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

Temas como cidadania, participação política e engajamento cívico marcaram os discursos de abertura do 4º Fórum Nacional CACB Mil

CACB defende engajamento político dos empresários **para um Brasil melhor**

A convocação foi feita pelo presidente da entidade, George Pinheiro, em seu discurso de abertura do 4º Fórum Nacional CACB Mil, que trouxe mais de mil empresários e empreendedores a Foz do Iguaçu

Desde que abriram, no dia 18 de outubro, uma quarta-feira, no início da tarde, o 4º Fórum Nacional CACB Mil e o Congresso Empresarial Paranaense prometiam trazer novidades. Realizado em Foz do Iguaçu, ao lado de um dos patrimônios da humanidade, as cataratas, o encontro, que trouxe empreendedores de todo país ao Paraná, revelou que está na hora de os empre-

sários apostarem no engajamento cívico.

A nova linguagem das entidades traz em seu contexto a fórmula de participação empresarial na busca de soluções para problemas da comunidade. Não é mais possível terceirizar as expectativas, precisamos lutar por elas, disse o presidente de honra do Conselho da CACB, José Paulo Cairoli, vice-governador do Rio Grande do Sul.

Sempre empresário, acostumado a tomar decisões, Cairoli apostou no envolvimento político-partidário para interpretar as expectativas e ver como funciona, por dentro, a máquina estatal. "O Estado, como está, foi feito para não funcionar", afirmou aos empresários na reunião do Conselho da CACB, no primeiro dia do Fórum.

Este enfoque pautou os discursos de abertura do Fórum, também reforçado pelo presidente da CACB, George Pinheiro. "Precisamos ter uma participação maior na sociedade e ajudar os governos a encontrarem uma saída", sugeriu.

"Nosso Estado é tirano e forte nas exigências que impõe às empresas e aos cidadãos e fraco no cumprimento de seus deveres", enfatizou. Ele lembrou ainda que o Estado vive um momento especial produzido pelos avanços que estamos vivendo.

– Um deles é o repúdio a conceitos que se mostra-

"O Estado é tirano e forte nas exigências que impõe às empresas e aos cidadãos e fraco no cumprimento de seus deveres" George Pinheiro

ram danosos à economia e o outro, a coragem de lutar contra a corrupção, decisão nunca antes vista em nossa história.

Cairoli salientou que o fortalecimento da democracia e dos pilares da economia é movido pela livre iniciativa. "As entidades empresariais têm uma missão a cumprir neste novo momento e os empresários também precisam se despojar de muitas ideias para garantir que outras ou pequenas medidas sejam colocadas em prática."

Como colocar em prática esta participação? De um jeito simples. Com a participação de todos, deixando de lado a necessidade de depender do governo. "Proponho a participação da classe produtiva para um Brasil melhor", sugeriu o presidente da CACB.

Esta é a fase que o Brasil estreia neste momento. Quem ficar esperando pelos resultados não irá alcançá-los. "Vamos ajudar a encontrar as melhores saídas", disse Cairoli.

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

José Paulo Cairoli: "Se fizer a lição de casa, entregando serviços aos cidadãos, o Estado já pode se dar por satisfeito"

O novo papel

Depois de presidir duas entidades associativistas, uma estadual, a Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), e a CACB, com abrangência nacional e capilaridade robusta, José Paulo Cairoli optou pela política partidária, através do PSD e, a partir daí, foi eleito para o cargo de vice-governador do Rio Grande do Sul, em uma aliança partidária com o PMDB.

Em seu penúltimo ano de mandato, Cairoli é consciente de que a ação do poder público é limitada. Se fizer a lição de casa e entregar serviços aos cidadãos, o Estado pode se dar por satisfeito, diz Cairoli. "O que não pode é arrecadar muito e não retornar com serviços de qualidade."

Inspirado na luta que o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama vem travando em todo mundo, na corrida para estimular a maior participação política dos cidadãos em busca de uma vida melhor para as comunidades, Cairoli tem certeza que terceirizar tudo não leva a lugar algum.

Ao lembrar as mudanças que ocorreram e que estão transformando o dia a dia das pessoas, o vice-governador do Rio Grande do Sul afirmou que "é preciso correr para embarcar nesse novo tempo e estabelecer sintonia como cidadãos globais".

"A tecnologia, as empresas, os empreendedores, os indivíduos têm papéis a desempenhar na formação da consciência comunitária e na construção de um futuro melhor", acrescentou.

E concluiu: "Como líderes, precisamos incentivar e inspirar essa nova atitude e nos envolvermos com nossas comunidades. Nossos maiores desafios sociais só serão superados com a participação de cada um", enfatizou.

"Como líderes, precisamos incentivar e inspirar esta nova atitude e nos envolvermos com nossas comunidades. Nossos maiores desafios sociais só serão superados com a participação de cada um."
José Paulo Cairoli
Vice-governador do Rio Grande do Sul

George Teixeira toma posse como **presidente de honra da CE-CPLP**

Líder da CACB lança desafio aos empresários dos países integrantes da entidade no sentido de potencializar a sua força e autonomia

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

George Pinheiro, presidente da CACB, assina termo de posse como presidente de honra da CE-CPLP; ao lado, o moçambicano Salimo Abdula, presidente da entidade

A tese de cidadão global, que resulta na não terceirização de seus pleitos e no envolvimento político em busca de soluções conjuntas, ganhou novo impulso e ultrapassou fronteiras. Ao tomar posse como presidente de honra da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), o presidente da CACB, George Pinheiro, lançou um desafio a todos os empresários dos nove países que integram a CPLP (Brasil, Moçambique, Timor-Leste, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, São Tomé e Príncipe): "Não podemos deixar de acreditar que nossa força é a determinação para seguir em frente, sem contar com as garantias dos benefícios governamentais para crescer".

O discurso encontrou sintonia no presidente da CE-CPLP, Salimo Abdula, presente no 4º Fórum Nacional CACB Mil, em Foz do Iguaçu (PR). O empresário de Moçambique veio ao Brasil para dar posse ao presidente da CACB. Em seu discurso, reforçou as novas perspectivas mais abrangentes da CE-CPLP para promover e acompanhar a transformação do setor pri-

vado nos países da comunidade lusófona.

Salimo Abdula deixou claro que é preciso aproveitar a sinergia da comunidade para diminuir as disparidades atuais e promover as potencialidades, os produtos e os recursos da CPLP.

A CPLP envolve mais de 255 milhões de pessoas em todo o mundo, nos quatro continentes. Este detalhe, disse, "torna nossos países ainda mais atrativos quando vistos do ponto de vista da abrangência". Ele se refere ao potencial da Comunidade que envolve quase 90 países de seis comunidades econômicas regionais.

"A CPLP precisa de um setor privado moderno, inovador, forte e eficiente, capaz de assumir as suas responsabilidades sociais e se tornar o motor do crescimento econômico inclusivo, durável e sustentável, com desenvolvimento e bem-estar de todas as nossas sociedades, para valorizar as potencialidades e as riquezas de cada país-membro."

Neste cenário, o presidente da CE-CPLP enfatizou que será muito natural a aproximação com os setores político e empresarial. "Vamos transformar o mundo empresarial da CPLP para que seja mais forte e mais coeso."

Ele citou três pilares que irão conduzir a estratégia 2015-2020 da CPLP: melhorar o ambiente de negócios e clima de investimento, ampliar o acesso às infraestruturas sociais e econômicas e promover o desenvolvimento das empresas.

Para tanto, a Comunidade já conta com o apoio da União dos Exportadores e da Federação das Mulheres Empresárias e Empreendedoras e está sendo implantada a União dos Bancos, Seguradoras e Instituições Financeiras, além da criação da União dos Jovens Empresários. Outros instrumentos estão a caminho para viabilizar os projetos da entidade. Entre eles, estão o Observatório, o Portal Econômico e Empresarial, o Centro de Arbitragem e de Mediação, Guias Empresariais de Negócios, Fundo de Desenvolvimento, Banco e a criação progressiva do mercado econômico da CPLP.

Para reforçar esta parceria, a CACB convidou a CE-CPLP para, juntas, promoverem o 5º Fórum Nacional CACB Mil, que será realizado em Brasília, entre os dias 6 e 7 de junho do próximo ano.

"A CPLP envolve mais de 255 milhões de pessoas em todo mundo, nos quatro continentes, o que torna nossos países ainda mais atrativos quando vistos do ponto de vista da abrangência" Salimo Abdula, presidente da entidade

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

Intenção de um acordo é fazer com que a vontade das **pessoas prevaleça**

Para Roberto Bacellar, desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), a arbitragem pode e deve ser a melhor alternativa em muitos dos conflitos

A conciliação, a mediação e a arbitragem são boas alternativas para combater a cultura do litígio no Brasil. Conforme Roberto Bacellar, desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), é preciso devolver à sociedade o poder de resolver seus conflitos de forma ordenada. Mais de 110 milhões de processos estiveram em tramitação, em 2016, no Brasil. O excesso vem, justamente, do costume brasileiro de resolver controvérsias no Judiciário. "Fazer com que a vontade das pessoas prevaleça e não a minha. Essa é a principal intenção de um acordo", destaca Bacellar, entusiasta dos Métodos Extrajudiciais de Solução e Controvérsias (MESCs).

Roberto Bacellar esteve no 4º Fórum Nacional CACB Mil para falar sobre o tema. Na opinião do desembargador, o Brasil precisa de uma mudança comportamental,

não legislativa. "O Sistema Judiciário, com a estrutura atual, não serve para resolver todos os conflitos. A arbitragem pode e deve ser a melhor alternativa em muitos dos conflitos", afirma.

Na Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), por exemplo, uma audiência de conciliação leva de 30 a 40 dias para ser agendada e, em 80% delas, a controvérsia se resolve no primeiro encontro.

A respeito da arbitragem na CBMAE, o caso mais complexo já registrado pela entidade levou 14 meses para ser concluído. O mesmo caso levaria, em média, oito anos no Judiciário e acarretaria em custos e desgastes muito maiores para as partes.

Em sua palestra, Bacellar observou as vantagens que os empresários têm quando optam pelos métodos alternativos de resolução de conflitos. "Diga ao empresário quanto custa, como funciona o processo e quanto demora e ele será convencido a optar pela arbitragem", garante.

Para o desembargador, o Brasil só terá se desenvolvido a ponto de resolver pacificamente seus conflitos quando sérias instituições de arbitragem se firmarem no país. "Não tem nada a ver com poder jurisdicional, é um poder convencional. Na arbitragem eu posso escolher o árbitro, a instituição e as regras, o que são vantagens para as partes."

COMITÊ JURÍDICO

O Comitê Jurídico da CACB se reuniu em Foz do Iguaçu (PR) e instituiu a criação de um grupo que cuidará da pauta legislativa de interesse do Sistema CACB, com apoio da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs). O encontro debateu também a importância das Câmaras de Mediação e Arbitragem nos estados.

A CBMAE já está presente em diversos estados brasileiros, mas não em todos. O Tocantins é um destes que ainda não oferecem os serviços da Câmara em suas ACEs. No entanto, durante a reunião, a advogada Marcella Gonçalves do Vale, representante do estado tocantinense, se comprometeu a iniciar o processo de instalação da CBMAE no Tocantins.

"O Brasil só terá se desenvolvido a ponto de resolver pacificamente seus conflitos quando as instituições de arbitragem se consolidarem"

Fotos: Juliano Pimentel

Presidente George Pinheiro participa da abertura do Encuentro Internacional*, destacando a importância dos núcleos setoriais para os micro e pequenos negócios*

Encontro Internacional de Conselheiros promoveu troca de **experiências sobre núcleos setoriais**

Evento foi dividido em três módulos, com a participação de representantes de 12 países da América Latina

No mês de outubro, 60 representantes de 39 entidades empresariais de 12 países vieram ao Brasil para debater as perspectivas e promover a adoção da metodologia de núcleos setoriais para o fortalecimento de micro e pequenas empresas na América Latina, no Encuentro Internacional de Conserejos de Núcleos Empresariales – AL-Invest 5.0, promovido com a Cainco, da Bolívia, líder do consórcio que executa o programa de cooperação internacional com a União Europeia e do qual a CACB faz parte como representante brasileira.

Com orientação e apoio da Sequa, entidade alemã especialista em núcleos setoriais e parceira da CACB, o evento, realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, visa a fortalecer a metodologia do programa AL-Invest 5.0 em países participantes na América Latina. Estiveram representados Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Panamá, além do Brasil.

Participantes do evento com seus certificados

Segundo o consultor Jordi Castan, da Sequa, o objetivo é "compartilhar conhecimento, aproveitar a experiência do Brasil, que é um país que há mais de 20 anos trabalha com núcleos, por meio do Programa Empreender da CACB, e trazer para o país ferramentas mais modernas que estão sendo feitas. Temos a barreira da língua, mas vemos que há muita participação positiva do grupo", declarou.

O presidente da CACB, George Pinheiro, participou da abertura do encontro, destacando a importância da cooperação internacional para o fortalecimento das empresas e desenvolvimento da economia: "A nossa estratégia busca aumentar laços internacionais e fortalecer o sistema. É interessante lembrar que, nesse aspecto, a CACB já propiciou para as entidades a participação em outros projetos internacionais de acesso a recursos e capacitação".

O primeiro módulo de atividades do encontro colocou em debate os problemas encontrados nos núcleos empresariais dos países de cada representante: "Primeiro, é necessário que levantemos e identifiquemos os problemas para, depois, buscarmos as soluções, e é isso que fizemos com cada representante", explicou Veronique Chavane, diretora de projetos da entidade alemã.

Os participantes foram separados em três rodas de

O projeto trabalha voltado para a redução da desigualdade da América Latina, e o Brasil, como protagonista desse processo, tem um papel fundamental de trabalhar os grandes números

Fotos: Juliano Pimentel

Segundo módulo mostrou o consultor como agente de mudanças e de inovação

conversa para facilitar a interação entre eles e as trocas de experiências. Para Sandra Alves de Amorim, da Associação Comercial de Matelândia, PR, Brasil, "identificar um problema logo no início, na formulação da ideia, é o mais difícil, pois estamos acostumados a identificar o problema apenas no final, quando não deu certo. Por isso está sendo fantástico integrar esta discussão", disse.

O segundo módulo de atividades buscou apresentar o consultor como um agente de mudanças e inovação, além de mostrar a visão do empresário sobre o consultor, com o quadro "Escuchando al cliente". Segundo o consultor da Sequa Justo Jimenez, os módulos I e II foram complementares, uma vez que "a primeira leva consistiu num mapeamento de problemas e, a partir disso, a segunda pôde trazer o conselheiro para a posição de agente de mudança, uma vez que as formulações de soluções foram realizadas com base nos problemas revisados pelo grupo".

No terceiro e último dia de trabalho, o tema tratado no terceiro módulo foi o impacto dos núcleos em nível estratégico. Foram apresentados conceitos fundamentais dos núcleos e as possibilidades de adaptação a novos modelos de associações. Os consultores internacionais foram divididos em grupos novamente para realizar exercícios, com o objetivo de encontrar indicadores para medição de resultados e tornarem-se, assim, agentes de mudança. Tudo para incentivar o fortalecimento dos núcleos setoriais.

Oscar Vicentim, de Santa Catarina, conta que "na Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), depois que começamos a trabalhar com os grupos de núcleos setoriais, a metodologia ganhou espaço dentro da própria federação". Sobre o AL-Invest, ele apontou que "o projeto trabalha a redução da desigualdade da América Latina, e o Brasil, como protagonista desse processo, tem um papel fundamental de trabalhar os grandes números. Temos a gratidão pela CACB, que teve a percepção de buscar isso, aglutinar esforços e trazer esses recursos, quer sejam recursos financeiros, quer sejam de acesso a mercado e a outras instituições e que tem dado resultados muito bons. Este ano superou as expectativas", complementa.

Última recomendação aos participantes: a elaboração de um sistema de monitoramento para medir mudanças organizacionais

Castan enfatizou, durante o último módulo, que os núcleos setoriais funcionam como o associativismo, na prática. "É importante observar quais são os problemas que se repetem e as ofertas de serviços. Fazer a leitura estratégica e informar aos diferentes governos sobre quais são os problemas existentes, por meio de dados, para que, dessa forma, possamos influenciar as políticas públicas. Para isso, é fundamental que o coordenador tenha visão estratégica de unir as demandas que são oferecidas e as que são procuradas. Nossa metodologia é uma ferramenta poderosa para direcionar tudo isso", finaliza.

Após a realização dos três módulos, o evento foi concluído com uma missão para os participantes: a elaboração de um sistema de monitoramento institucional através de indicadores que possam medir mudanças organizacionais. Para o vice-presidente da Micro e Pequena Empresa da CACB, Luiz Carlos Furtado Neves, a troca de experiências entre representantes de tantos países mostra a função do projeto: "É fundamental essa interação entre a classe empresarial, das experiências vividas na região e de suas particularidades, para que tenhamos a verdadeira dimensão deste projeto e dos resultados que ele pode proporcionar".

"Somos gratos à CACB, que teve a percepção de aglutinar esforços e trazer esses recursos financeiros e de acesso a mercados e a outras instituições que tem dado resultados muito bons" Oscar Vicentin, coordenador do programa Empreender da Facisc

Encontro Nacional do Empreender **enriquece debate sobre inovação**

Fotos: Juliano Pimentel

Coordenadores do programa Empreender nos estados reconhecem papel da equipe nacional e falam sobre o trabalho realizado por meio dos núcleos

O evento, realizado no Paraná paralelamente ao 4º Fórum Nacional CACB Mil, contou com palestras sobre empreendedorismo e foi encerrado com a cerimônia do Prêmio Empreender, um reconhecimento às melhores implementações do programa em 2017

O governador do Paraná, Beto Richa, abriu o Encontro Nacional do Empreender ressaltando a importância dos empresários de micro e pequenos negócios e seu papel para o desenvolvimento: "Este tipo de evento mostra a união do empresariado, a capacidade de mobilização e de organização, resultando em importantes propostas que podem auxiliar o poder público a facilitar a vida do empresário", salientou.

Para o presidente da CACB, George Teixeira Pinheiro, "o Empreender é o programa mais importante da CACB e abrange praticamente todo o país, atingindo diretamente as micro e pequenas empresas, com o objetivo de termos um novo empresário: atuante e inserido no mercado local, nacional e internacional".

Projeto Empreender: Microempa tem reconhecimento nacional

O PAPEL DOS NÚCLEOS SETORIAIS

Os principais painéis do Encontro Nacional do Empreender tiveram como temas não só o fortalecimento das entidades empresariais por meio dos núcleos setoriais, como também das empresas através dos núcleos setoriais.

Foram apresentados os cases da Associação Comercial e Empresarial de Maringá, Paraná, pelo 1° vice-presidente Michel Andre Felippe Soares, e da Câmara de Comércio de Cartagena, Colômbia, pelo coordenador do Serviço de Núcleos Empresariais, Jaime Del Valle. Ambos demonstraram exemplos dos trabalhos que vêm realizando em suas cidades e destacaram a importância do associativismo.

Veronique Chavane, diretora de projetos da Sequa da Alemanha, falou sobre a metodologia dos núcleos setoriais no programa AL-Invest 5.0, projeto de cooperação internacional com a União Europeia que a CACB representa no Brasil: "A CACB, por meio do Programa Empreender, tem toda a experiência de trabalhar com núcleos e nos interessa demonstrar essa trajetória aos novos sócios, que estão apenas começando nessa empreitada e, muitas vezes, estão muito ocupados com a parte operacional, tendo a parte técnica necessidade de ser melhorada", declarou.

A consultora Vilce Mara Moreira abordou sobre a experiência do Núcleo Setorial

A Microempa, de Caxias do Sul (RS), recebeu o Prêmio Empreender 2017 em quatro categorias: melhor associação do Brasil, a melhor coordenadora estadual, Liamara Andrade Stuermer, melhor grupo setorial do Brasil, Grupo de Soluções e Negócios (GSEN), e a melhor consultora, Josiani Billig

de Panificação da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, e o empresário Anderson dos Reis Santos, diretor da empresa Móveis Scariot, expôs o exemplo do EMOB – Grupo Empresarial Mobiliário da Associação de Empresas de Pequeno Porte da Região Nordeste do RS – Microempa, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Outro tema foi a "Sustentabilidade dos Núcleos Setoriais", apresentado por Alina Mendes Gomes, consultora do Empreender em Minas Gerais.

Foto: Juliano Pimentel

O ilusionista Henry Vargas trouxe para o público uma visão transformadora sobre temas como inovação

Prêmio Empreender 2017

A premiação tem como objetivo dar reconhecimento e visibilidade às melhores implementações do Empreender no Brasil. Em 2017, não foi necessário formalizar inscrição para o prêmio. Todos os núcleos participantes do Projeto de Retomada do Empreender Nacional – Etapa I participaram automaticamente. No total, quase 300 projetos da Bahia, de Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul foram avaliados. A seleção dos finalistas foi feita com base nos indicadores de acompanhamento dos participantes, das Federações, ACEs e Núcleos Setoriais.

Quem saiu vencedor foi o núcleo de Caxias do Sul (RS). Além Paraíba (MG) foi o segundo colocado, e, em seguida, o grupo de Feira de Santana (BA). Liamara Stuemer, da Microempa, foi premiada como melhor coordenadora estadual do Empreender, com um celular Samsung S8. O Sebrae destaque foi do estado de Pernambuco. A melhor consultora, Josiani Billig, assim como o núcleo vencedor também são de Caxias do Sul (RS). Seu prêmio foi um notebook.

A premiação em dinheiro foi um cheque de R$ 7.000 ao núcleo setorial vencedor. Para o segundo e o terceiro lugares, foram dados,

EXEMPLOS DE SUCESSO

O Encontro também serviu para destacar boas práticas do Programa Empreender. Os três núcleos setoriais que concorreram ao Prêmio Empreender 2017 – o Núcleo de Manicures, da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana (BA); o Núcleo Além Vest Moda, da Associação Comercial e Empresarial de Além Paraíba (MG), e o Núcleo GSEN – Solução e Negócios, da Associação das Empresas de Pequeno Porte do RS – Microempa, de Caxias do Sul (RS) – puderam apresentar os seus projetos finalistas, sendo avaliados por uma banca examinadora formada por representantes de cinco entidades: Sebrae, União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), Instituto Votorantim, Sequa e Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte (FACERN).

Entre cada apresentação, o ilusionista Henry Vargas realizou uma intervenção, trazendo para o público uma visão transformadora sobre temas como inovação, motivação, resultados e estratégias na área de empreendedorismo.

respectivamente, R$ 5.000 e R$ 3.000. Os recursos devem ser convertidos em capacitações, consultorias e afins. Além disso, em breve, os três núcleos finalistas farão uma missão técnica a Brasília para participar de reuniões com o Sebrae e a CACB. Cada estado será representado por 4 pessoas: o consultor do núcleo, um empresário filiado, um executivo da ACE e o presidente da ACE.

Para Luiz Carlos Furtado Neves, vice-presidente da MPE da CACB, a premiação coroa um trabalho árduo: "Tivemos vários desafios nesta edição do projeto, que já é tradição e marca da CACB, com o apoio do Sebrae. Temos de contar cada vez mais com o empenho da classe empresarial e das entidades no ciclo de cada etapa para que as pessoas envolvidas não percam a confiança de que o projeto dá bons resultados. Um evento como este é oportunidade de trocar ideias, acertos e dificuldades, pois nada acontece de graça, tem que ter sacrifício, disciplina, determinação, e buscar através do conhecimento a melhoria. E é preciso reconhecer aqueles que se superaram e se destacaram na missão de fortalecer a micro e a pequena empresa".

Mais de mil empresários prestigiaram os três dias do **4º Fórum Nacional CACB Mil**

Evento foi promovido em parceria com o Congresso Empresarial Paranaense e a XXVII Convenção Anual Faciap

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

George Pinheiro: "Nosso papel está mudando e o engajamento empresarial deve ocupar espaço maior na busca de soluções para toda a comunidade"

Mais de mil empresários prestigiaram os três dias do 4º Fórum Nacional CACB Mil. O evento foi promovido em parceria com o Congresso Empresarial Paranaense e a XXVII Convenção Anual Faciap. Troca de experiências, aprendizado, emoção, visão de futuro, todos esses elementos estiveram presentes durante os três dias em que a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) esteve em Foz do Iguaçu, no Paraná, para receber empresários de todo o país no 4º Fórum Nacional CACB Mil. "Nosso papel está mudando e o engajamento empresarial deve ocupar espaço maior na busca de soluções para toda a comunidade", disse o presidente da CACB, George Pinheiro.

O público que aplaudiu a posse de George Pinheiro como presidente de honra da Confederação Empresarial da Comunidade dos

Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP) se emocionou e aprendeu uma lição de vida com o maestro João Carlos Martins, na primeira noite do evento. Superação e confiança foram lições deixadas pelo músico.

EMPREENDER

O Programa Empreender deu o pontapé inicial ao segundo dia do Fórum. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma síntese de tudo que aconteceu no programa ao longo do último ano. "Nós sabemos que as mudanças exigem muito da gente, como, por exemplo, a necessidade de os estados e municípios precisarem elaborar propostas via monitoramento, através do portal do Empreender. Tudo isso exigiu uma mudança, mas a gente viu que foi para melhor e é extremamente importante que estejamos abertos às mudanças", afirmou Carlos Rezende, coordenador nacional do Empreender, sobre a retomada do programa.

Ainda no segundo dia, a CACB e o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) assinaram um protocolo de intenção entre as entidades que prevê o estímulo e a potencialização de parcerias. O público pôde acompanhar, ainda, uma palestra sobre arbitragem empresarial com Roberto Bacellar, desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná. Ele criticou a cultura do litígio no Brasil.

MULHERES EMPRESÁRIAS

No painel "O empreendedorismo e o papel das mulheres nos negócios", a presidente do Conselho Nacional da Mulher Empresária (CNME), Neiva Kieling, destacou que o movimento das mulheres empresárias é capaz de incutir transformações profundas na sociedade. "Os impactos econômicos e sociais são notavelmente percebidos e absolutamente positivos", declarou ela.

O setor de varejo precisa ter cautela, mesmo que os indicadores apontem para uma retomada do crescimento econômico, já que o próximo ano será de eleições e, portanto, de indefinições. Foi o que disse o *Professional Coach* Maurício Louzada, que abriu o terceiro e último dia do 4º Fórum Nacional CACB Mil.

Um dos mais destacados Fóruns da Confederação dos últimos anos, oportunizou espaço para vários segmentos da sociedade, com destaque para as mulheres empresárias, o cooperativismo e o empreendedorismo

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

Conaje defende engajamento político dos jovens empresários

Entidade pretende se posicionar de forma mais intensa sobre temas de relevância no país

Guilherme Gonçalves, presidente da Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje)

Com representação em praticamente todas as unidades da Federação, faltando apenas o Amapá para fechar o mapa do Brasil, o que deverá acontecer até o primeiro trimestre do próximo ano, a Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje) é a maior representação em seu segmento no país. Em entrevista à Empresa Brasil, seu presidente, Guilherme Gonçalves, fala dos planos da entidade para 2018 e sobre a busca de uma maior participação política dos jovens empresários. Acompanhe:

De que forma a Conaje vem atuando em defesa do empreendedorismo no Brasil?

A Conaje tem por princípio representar e integrar os jovens empresários e suas organizações. Atua no apoio e disseminação de boas práticas empresariais e também associativas nas 26 unidades da Federação. Tudo no intuito de fortalecer o ambiente empreendedor, contribuir para o crescimento do país e formar lideranças.

Quais são maiores empecilhos para quem deseja empreender no Brasil?

Ter um negócio no Brasil não é fácil. São muitos os obstáculos, desde a burocracia até a tributação. O empreendedor/empresário é um grande herói, que contribui com a formação de riqueza e melhora de vida das pessoas. As dificuldades podem ser avaliadas em duas perspectivas: interna e externa. No âmbito externo ao negócio, a pesquisa de perfil do jovem empreendedor, realizada pela Conaje,

revela que carga tributária (58%), seguido por burocracia (23%) são os principais obstáculos. Já em relação a questões internas à empresa, a mesma pesquisa aponta gestão financeira (31%), gestão de pessoas (27%) e planejamento (25%) como principais dificuldades.

Quais são os planos de sua gestão para 2018?

Pretendemos atuar fortemente na representação do jovem empresário brasileiro. Para tanto, temos por objetivo nos posicionarmos em relação aos temas de interesse do jovem empresário, especialmente os temas das reformas e também em relação às eleições gerais de 2018. Além disso, continuaremos o trabalho de fortalecimento das entidades filiadas à Conaje, de modo que todos os grupos de jovens empresários brasileiros sejam representativos, ativos e relevantes em suas localidades.

Qual é a sua opinião sobre o engajamento políticos do empresário jovem no Brasil?

Não podemos negar a política que, na sua essência, objetiva o bem-estar e a melhora da vida das pessoas. É sabido que vivemos tempos sombrios em relação ao ambiente político, com descrença geral da população. Entretanto, as pessoas de bem - e nisso se incluem os jovens empresários que militam voluntariamente em suas entidades jovens empresárias - precisam ter mais envolvimento e engajamento com política, participar mais e buscar ter mais influência nesse cenário.

Como você vê a criação dos partidos Novo e o Renova BR? Pretende se filiar a algum partido?

Não tenho pretensão de filiação partidária atualmente, mas não descarto essa possibilidade no futuro. A criação do Partido Novo é uma tentativa de resposta ao cenário de descrença em relação aos partidos tradicionais, assim como também é o caso do Renova BR e outros movimentos de conscientização como o Politize!. Se o cenário de credibilidade política continuar em declínio, acredito que poderemos ver novos movimentos e partidos políticos surgirem.

Mais de 600 jovens deverão comparecer ao 23º Congresso Nacional de Jovens Empreendedores da Conaje e Assembleia de Líderes do G20 YEA, entre os dias 21 e 24 de novembro, em Balneário Camboriú (SC), em um dos maiores eventos associativistas do país

Foto: Itamar Aguiar/CACB/Divulgação

"Impopular, Temer realizou mais do que nenhum outro **governo popular"**

Assim se manifestou o cientista político Fernando Schüller em painel sobre os cenários do Brasil, durante o 4º Fórum Nacional CACB Mil

Mesmo supostamente impopular, segundo as pesquisas de opinião pública, o presidente Michel Temer adotou diversas medidas necessárias que nenhum outro governo popular conseguiu realizar, constatou o cientista político Fernando Schüller em palestra sobre os Cenários do Brasil, durante o 4º Fórum Nacional CACB Mil, realizado nos dias 18,19 e 20 de outubro, em Foz do Iguaçu (PR).

Citando a reforma trabalhista, que entra em vigor em novembro, lembrou que ela foi feita justamente para dar segurança jurídica e espaço a novas tecnologias e meios de trabalho. "Em primeiro lugar, ela é perfeitamente legítima. A CLT foi criada por decreto, em meio a uma ditadura. A atual reforma é produto da democracia, de um amplo debate e uma votação amplamente majoritária em um Congresso eleito."

Como resposta às críticas, ele argumentou: "Vamos lá: não se fez nenhuma revolução. Ninguém mexeu no que se habituou chamar de 'direitos fundamentais do trabalhador', como o salário mínimo, seguro-desemprego ou o 13º salário. A lista de direitos está toda lá, chancelada pela reforma e não passíveis de negociação coletiva. Ninguém fez o país voltar aos 'tempos da escravidão'".

Outro exemplo citado do que considerou "medidas necessárias" foi a reforma da Previdência. Conforme ele, o Brasil gasta com a Previdência 12% do que arrecada, quando não deveria gastar mais que 5%. Em seguida, contou a história de um amigo, um jovem professor que tem o desejo de se aposentar aos 53 anos e se tornar poeta. "Como um jovem que acabou de entrar no mercado de trabalho e que tinha tudo para pensar

no futuro, empreender e ficar rico está preocupado em se aposentar aos 53? Em vez disso, por que não montar um portal inovador de poesia e crescer?", questionou.

Sobre a reforma política, ao citar o voto distrital misto como o sistema eleitoral adequado para o Brasil, explicou que a proposta não foi aprovada porque os deputados têm medo de não serem reeleitos. "Se tiver voto distrital, eu vou ter de bater chapa com um partido grande no meu distrito e só vai entrar um, é o que pensam", criticou.

Em sua opinião, o melhor caminho para a reforma política seria por meio de uma consulta popular sobre temas como parlamentarismo, voto obrigatório, reeleição e inclusive financiamento de campanhas. "Com o país em crise, não há clima para isso nesse momento. Então, defendo que, a curto prazo, as regras sejam mantidas para, a partir de 2019 e da nova legislatura, o país possa encarar com seriedade essa discussão, de maneira organizada e com ampla legitimidade."

"O melhor caminho para a reforma política seria por meio de uma consulta popular sobre temas como parlamentarismo, voto obrigatório, reeleição e inclusive financiamento de campanhas"

O que está valendo na reforma política para 2018

Por Margrid Sauer

A criação de um fundo com recursos públicos para financiar campanhas para compensar o fim das doações de empresas e a determinação de um teto de gastos para candidaturas já estão valendo para 2018. Também teremos a adoção de uma cláusula de desempenho para os partidos e o fim de coligações partidárias a partir de 2020. O que o eleitor vai perceber de diferença será nos debates, que podem ter somente cinco candidatos, antes as rádios e emissoras eram obrigadas a convidar todos, e mais o voto impresso.

As cláusulas de barreira para os partidos que tiverem menor votação (efeito que veremos somente na próxima eleição) e o limite de gastos com as campanhas são um avanço positivo. Não muda nosso sistema eleitoral. Não passamos para um sistema de lista, ou outro dos tantos tipos que foram discutidos na Câmara Federal, mas os partidos precisam atingir um desempenho eleitoral mínimo para ter direito a tempo de propaganda e acesso ao fundo partidário. Além do fundo eleitoral, os candidatos poderão arrecadar recursos em campanhas online, também os partidos poderão vender bens e serviços, além de promover eventos de arrecadação. As empresas estão proibidas de financiar candidatos, mas a doação de pessoa física será permitida.

Em 2018, ainda serão permitidas as coligações para as eleições proporcionais (deputados federais, deputados estaduais e distritais). Porém, a partir das eleições municipais de 2020, as coligações estarão proibidas para este tipo de eleição (vereadores).

O tempo é um rio que corre

***DAIANE JARDIM /**
NO UNIVERSO DA LITERATURA

Lya Luft lança um poderoso livro, que faz o leitor refletir sobre nosso mais precioso bem: o tempo. Logo no título, a força e a beleza do texto se anunciam. "O tempo é um rio que corre" ininterruptamente, afinal, da nascente até a foz, não há desembocadura que pare o rio e seu curso de água natural. Sempre caudaloso, torrencial, porém jamais imóvel.

Ao mesclar memória e reflexões sobre a passagem do tempo, Lya cria um pungente ensaio sobre as relações humanas, a infância, a juventude, o amadurecimento e a morte, e o valor da vida, temas e inquietações que são sua especialidade.

O livro é divido em três partes – Águas mansas, Marés altas e A embocadura do rio, mostrando como é a passagem do tempo nas diferentes etapas da vida e buscando caminhos para usufruir o que há de melhor em cada uma delas.

Em *O tempo é o rio que corre,* o talento de Lya Luft é inquestionável, uma das autoras brasileiras de maior renome dentro da literatura clássica contemporânea.

Evocando algumas memórias e mesclando com alguns pensamentos, a metáfora do tempo como um rio é perfeitamente entrelaçada a cada página. Ela, como uma artesã, tece com suas palavras uma rede de memórias e pensamentos, todos interligados pelo objeto "tempo", mostrando sua sutileza, sua face efêmera e ao mesmo tempo eterna, já que o mesmo passa e, como um rio, nele nos transformamos fluindo pelas correntes da vida, que não param.

"Uma distração qualquer, e a mão que se estende chega tarde, o pulso já fora cortado; por um fio, por um minuto, o avião havia partido, o telefone estava fora do gancho. Foi egoísmo nosso, futilidade, aridez? Descartamos o que não faz parte do nosso mundo. Por que somos perversos?

Porque somos humanos. (Pensar dói)."

Ao mesclar memória e reflexões sobre a passagem do tempo, Lya cria um pungente ensaio sobre as relações humanas, a infância, a juventude, o amadurecimento e a morte, e o valor da vida

O TEMPO É UM RIO QUE CORRE
Autora: Lya Luft
Assunto: Ensaios
Páginas: 144
Formato: 14cm x 21cm
Editora: Record
Preço: R$ 42,90

Estresse no trabalho, **um problema de todos**

Claudia Santos*

Foto: Divulgação

Competição, crise econômica, ambiente tenso, cobrança exagerada, reuniões improdutivas, acúmulo de atividades... Todos esses são motivos que contribuem para o aumento do estresse no trabalho. O que pouca gente sabe, porém, é que ambientes profissionais com essas características fazem com que 30% dos brasileiros sofram com a chamada síndrome do esgotamento profissional, ou síndrome de burnout, segundo pesquisa da International Stress Management Association (Isma), realizada entre 2013 e 2014.

Pessoas com a síndrome de burnout podem apresentar esgotamento físico, alteração de humor, maior irritabilidade e dificuldade de concentração, além de sofrer com ansiedade, pessimismo, baixa autoestima e, até mesmo, depressão – para se ter uma ideia, em 2016, 75,3 mil brasileiros foram afastados de suas funções por apresentarem algum tipo de quadro depressivo, o que coloca o país em quinto lugar no ranking mundial.

Mesmo nos casos menos graves, o fato é que o estresse não traz problemas apenas à saúde dos colaboradores, mas também impacta nos resultados organizacionais de modo geral. Afinal, funcionários estressados, além de faltarem mais, não utilizam todo o seu potencial e acabam produzindo menos.

As empresas precisam parar de tratar o problema como um fato isolado e buscar identificar de que forma estão contribuindo para levar seus funcionários à exaustão.

Reconhecer que suas atitudes podem influenciar a saúde mental dos colaboradores já é um primeiro passo para fazer uma mudança com foco na solução, e não no problema. Todos precisam entender que as relações de trabalho, a divisão de tarefas, o estilo de liderança, a comunicação interna, a disponibilidade de recursos e a organização dos processos são fatores que influenciam diretamente na saúde mental dos funcionários e podem ser decisivos na produtividade da empresa.

Em parceria com a área de recursos humanos, os líderes empresariais devem estar sempre atentos aos problemas e às reclamações, ouvindo verdadeiramente o que os colaboradores têm a dizer. Reconhecer as conquistas da companhia e incentivar a participação de todos são maneiras de evitar o estresse e, ao mesmo tempo, criar um espaço aberto para sugestões e novas ideias.

**Especialista em gestão estratégica de pessoas e diretora da Emovere You*

CERTIFICADO DE ORIGEM CACB

Caminho livre para a sua exportação

Certificado de Origem é um documento a ser providenciado pelo exportador junto às entidades filiadas à CACB, que comprova a origem da mercadoria a ser exportada e permite isenção ou redução do imposto de importação.

O sistema de emissão de Certificados de Origem da CACB proporciona uma forma rápida, prática e segura para a emissão de Certificados de Origem. A CACB tem como objetivo facilitar o dia-a-dia das empresas exportadoras brasileiras, oferecendo uma plataforma na qual os Certificados de Origem são emitidos via sistema online, garantindo agilidade, segurança e redução de custos operacionais.

AGILIDADE

SEGURANÇA

www.cacb.org.br/**certificadodeorigem**

Contato via e-mail: **eco@cacb.org.br**

CACB PROGERECS